

Ricardo Reis

XX — Cuidas, ínvio, que cumpres, apertando

Cuidas, ínvio, que cumpres, apertando
Teus infecundos, trabalhosos dias
 Em feixes de hirta lenha,
 Sem ilusão a vida.

A tua lenha é só peso que levas
Para onde não tens fogo que te aqueça,
 Nem sofrem peso aos ombros
 As sombras que seremos.
Para folgar não folgas; e, se legas,
Antes legues o exemplo, que riquezas,
 De como a vida basta
 Curta, nem também dura.

Pouco usamos do pouco que mal temos.
A obra cansa, o ouro não é nosso.
 De nós a mesma fama
 Ri-se, que a não veremos
Quando, acabados pelas Parcas, formos,
Vultos solenes, de repente antigos,
 E cada vez mais sombras,
 Ao encontro fatal —
O barco escuro no soturno rio,
E os novos abraços da frieza estígia
 E o regaço insaciável
 Da pátria de Plutão.

11-7-1914

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 35.

1ª publ. in *Atena* , nº 1. Lisboa: Out. 1924.